

A Evolução Litteraria

Director Gerente: Alfredo F. Machado

Redactor Secretario: Luiz M. Barbosa.

Redactor Chefe: Eugenio Bethencourt.



ALDEMIRA C.

A Evolução Litteraria

DIRECTOR-GERENTE: Alfredo F. Machado

REDACTOR-SECRETARIO: Luiz M. Barbosa. REDACTOR-CHEFE: Eugenio Bethencourt.

O NOSSO DIRECTOR HONORARIO

A homenagem prestada aos grandes benemeritos, deixa sempre na senda do porvir o inapagavel vinculo do exemplo frugifero que, passando de geração em geração, grava na memoria dos posterios o valor do prestigio, quando com elle impera a força bemfazeja.

Bethencourt da Silva engrandece portanto a mediocridade das nossas inspirações e o seu nome, como bem disse *Ruy Barbosa*, « pertence ao numero dos benemeritos cuja condecoração incumbe á historia ».

Nasceu *Francisco Joaquim Bethencourt da Silva* em 8 de maio de 1830 a bordo do navio — *O Novo Commerciantes* — quando navegava nas aguas do *Cabo Frio* em demanda ao porto do *Rio de Janeiro*.

Foi assim que a civilização de um Paiz se viu ampliada com mais um apostolo do seu progresso.

Baptisado no *Rio de Janeiro*, onde tem vivido até hoje, *Bethencourt da Silva* conquistou a custa de seus esforços e sentimentos philanthropicos o nome que tão merecidamente lhe assignalou á historia

Aos 12 annos de idade, tendo concluido os seus preparatorios, matriculou-se na aula de architectura da *Academia de Bellas-Artes*, da qual veiu a ser mais tarde illustre professor.

Teve por mestre o notavel architecto francez *Grandjean de Montigny*, que sempre o apresentara como um discipulo de talento raro e applicação exemplar.

Conseguiu obter durante o ensino varios premios e menções honrosas, entrando em concurso para ir completar os estudos em *Roma*.

Em 1850 foi nomeado, por concurso, para o logar de architecto das *Obras Publicas*; em 1858 conquistou a cadeira de lente adjuncto da aula de desenho da *Escola Central* (hoje *Polytechnica*), de que foi depois lente cathedratico.

Occupou tambem o cargo de *Architecto da Casa Imperial*, com as honras de official menor; e

é condecorado com as palmas da *Academia de Franca* e Professor jubilado da *Escola Polytechnica* e da *Academia de Bellas-Artes* e director do *Archivo Publico Nacional*.

Cheio da idéa de que o Brazil apresenta objectos magestosos e grandes, como solo virgem ha pouco sahido das mãos da natureza, enriquecido de preciosos thesouros, quiz *Bethencourt da Silva* crear um monumento tambem novo e brasileiro que se proporcionasse aos grandes sentimentos, que deixasse nas almas dos pensadores o aspecto deste Paiz por tantos motivos, admiravel.

A empreza era fastidiosa decerto e a honra de tental-a levou *Bethencourt da Silva* aos primeiros passos de tão difficultoso designio.

Assim fundou *Bethencourt da Silva* em 23 de Novembro de 1856 a *Sociedade Propagadora das Bellas Artes*, mantenedora do *Lycéo de Artes e Officias*, templo da instrucção e do trabalho, tambem por elle fundado em 9 de Janeiro de 1858.

Brilhou ainda *Bethencourt da Silva* como poeta e foi como poeta que recebeu de *Mucio Teixeira*, a phrase grandiosa e culta que patenteia o seu merito e valor: « *Falta-lhe só morrer para não ser um extranho entre os immortaes.* »

R.



PROEMIO

Para a phantasia dos moços o céu é sempre azul e o horizonte côr de rosa.

A convicção de que o mundo é como devia ser e não como é, enche-lhes o coração de doces esperanças, affectos e crenças benevolas, tão puras como as illusões entusiasticas de um espirito puro e alheio as ambições sociaes.

E, si a humanidade é como é e não como devia ser, cumpre tomar as illusões da juventude como uma verdade, pois que essas illusões são o elemento esperançoso da vida intellectual do homem

A poesia e a arte idealisam a propria natureza e, se assim não fosse, a photographia seria a